


# ATAS

## XIII CONGRESSO SPCE



### **Fronteiras, diálogos e transições na Educação**

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação  
Escola Superior de Educação de Viseu

6, 7 e 8 de outubro de 2016

**ORGANIZAÇÃO**

**INTRODUÇÃO**

**ÍNDICE**

# ORGANIZAÇÃO



**ATAS**  
**XIII Congresso SPCE**  
**Fronteiras, diálogos e transições na educação**

**COORDENAÇÃO**

Cristina Azevedo Gomes  
Maria Figueiredo  
Henrique Ramalho  
João Rocha

**ISBN**

978-989-96261-6-4

**DATA**

Dezembro, 2016

**LOCAL DE EDIÇÃO**

Escola Superior de Educação de Viseu

**DESIGN**

2 Play+

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

# O (IN) SUCESSO ESCOLAR NO PRIMEIRO ANO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE ANGOLA

Samuel Helena Tumbula<sup>1</sup>, José Matias Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando na FEP – Universidade Católica Portuguesa (Portugal), [tumbula@gmail.com](mailto:tumbula@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Associado Convidado da FEP – Universidade Católica Portuguesa (Portugal),  
[jalves@porto.ucp.pt](mailto:jalves@porto.ucp.pt)

## Resumo

O insucesso escolar no primeiro ano do ensino superior assume dimensões expressivas na generalidade de instituições universitárias e cursos. O presente artigo dá conta das percepções de uma aluna e de um professor sobre as causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade e das possíveis estratégias a adotar no sentido de minorar este fenómeno. Usando uma metodologia qualitativa, com recurso à técnica da entrevista semiestruturada, o estudo concluiu que o insucesso no primeiro ano da universidade deve-se à múltiplos fatores entre os quais se destaca a má preparação dos alunos no ensino básico e secundário, por um lado, e por outro, à longa paragem que os alunos enfrentam depois de determinarem o ensino secundário, provocada pela escassez de vagas nas universidades públicas e pela falta de financiamento para frequentar uma universidade privada. Outros fatores de insucesso escolar estão relacionados com a má preparação dos professores, as metodologias de ensino e de avaliação dos alunos e o funcionamento burocrático (debilmente articulado) das Instituições de Ensino Superior. Para combater o insucesso escolar sugere-se a criação, nas universidades, de centros de apoio aos alunos em situação de insucesso escolar. A nível da sala de aulas, os professores devem apoiar mais os alunos, tendo em conta as necessidades de cada um, de modo a que estes possam entender melhor os conteúdos partilhados em sala de aulas.

**Palavras-chave:** insucesso escolar, ensino superior em Angola, alunos do primeiro ano universitário.

## Abstract

The school failure in the first year of higher education assumes expressive dimensions in most of universities and courses. Thus, this paper presents the perceptions of a student and a teacher on the causes of school failure in the first year of university and possible strategies to adopt in order to reduce this phenomenon. Using a qualitative methodology, and the technique of semi-structured interview, the study found that the failure in the first year of university is due to multiple factors among which stands out the poor preparation of students in primary and secondary school; the long break that students face after finishing high school, caused by the shortage of places in public universities and the lack of funding to attend a private university. Other school failure factors are related to poor preparation of teachers, the adopted methods of teaching and assessing the students, and the bureaucratic functioning (poorly articulated) of higher education institutions. To combat school failure, this paper suggests the creation of support centers for students in that situation in universities. Furthermore, at the classroom level, teachers should support more and take into account the needs of each student, so that they can better understand the content of lessons.

**Keywords:** school failure, higher education in Angola, the first year university students.

## 1 INTRODUÇÃO

O (in) sucesso escolar no primeiro ano universitário assume dimensões expressivas na generalidade de instituições universitárias e cursos. Esta realidade provoca graves problemas de vinculação e afiliação e gera dinâmicas de abandono precoce. Face aos inúmeros casos de reprovações e abandono escolar verificados em muitas Instituições do Ensino Superior (doravante IES) em Angola, pretendeu-se estudar as percepções, de uma aluna e de um professor, sobre as causas de tal insucesso escolar e as prováveis soluções para este problema.

Com efeito, nos últimos anos tem havido um forte interesse da parte de governos, académicos e público em geral em estudar o fenómeno do (in) sucesso escolar (Azevedo, 2012; Alves, 2010; Trigo, 2012; Grilo, 1995). Pois, como é sabido, os estudos universitários envolvem complexos interesses e *enjeux* sociais, políticos, económicos e até éticos não podendo passar despercebido o fato de haver tantas retenções logo no primeiro ano. Diga-se de passagem que o primeiro ano universitário é considerado por muitos autores como “o período mais crítico de frequência e aquele onde se concentram as maiores dificuldades e barreiras” no ensino superior (Almeida & Vieira, 2008: 2).

Esta investigação foi feita a partir do contexto angolano, onde os estudos universitários tiveram o seu início em 1962, na sequência do processo evolutivo da universidade portuguesa, como conta Almeida (2011: 74): “através do Decreto-Lei nº 44 530, de 21 de Agosto de 1962, por iniciativa dos ministros da Educação Nacional, Lopes de Almeida, e do Ultramar, Adriano Moreira, ‘são criados nas províncias de Angola e de Moçambique os estudos gerais universitários, integrados na Universidade Portuguesa’, ficando sujeitos à dupla tutela dos dois ministérios”. Seis anos mais tarde, fruto do desenvolvimento dos centros de estudos universitários, houve necessidade de transformar os mesmos em Universidades, desta vez por meio do Decreto-Lei nº 48 790, de 11 de Dezembro de 1968, passando a designar-se, respetivamente, Universidade de Luanda e Universidade de Lourenço Marques (Santos, 1998; Silva, 2012; Liberato, 2014), garantindo-lhes assim maior autonomia académica, administrativa e financeira.

A universidade de Luanda, depois da independência (1975) deu lugar em 1976 à universidade de Angola, que mais tarde, em 1985, passaria a designar-se Universidade Agostinho Neto (doravante UAN), permanecendo a única instituição de ensino superior do País até 1998 (altura em que abre portas a Universidade Católica de Angola, primeira instituição privada deste nível de ensino) e até 2009 como única IES pública (momento em que a UAN é dividida dando origem à sete universidades públicas). De lá pra cá, num curto espaço de tempo, surgiram inúmeras universidades públicas e privadas aumentando, deste modo, o número de vagas por ano. Para termos uma noção clara do que acabamos de descrever, até 2014 existiam em Angola 71 IES criadas: 26 públicas e 45 privadas, estando a funcionar em pleno 62, sendo 22 públicas e 40 privadas (Ministério do Ensino Superior de Angola, 2014). Em termos de efetivos matriculados em 2015 a cifra rondava os 286 mil estudantes comparados com os 14 mil estudantes matriculados em 2002 (Santos, 2016). Contrastando com este florescimento em termos do número de instituições de ensino superior e alunos, o número e a qualidade dos professores e a organização administrativa das IES não tem o mesmo perfil. Desprovidas de professores capacitados e com uma administração bastante burocrática, arcaica e inerte perante a grande demanda de serviços de qualidade por parte de públicos diversos, grande parte delas demonstram, no quotidiano, sinais evidentes e eloquentes de inconsistência organizativa e pedagógica, desembocando na má qualidade das aprendizagens, das avaliações e das lideranças, merecendo destaque o elevado índice de insucesso dos alunos. Daí o nosso interesse em investigar sobre a problemática do insucesso escolar no primeiro ano universitário em Angola.

Não existe um conceito clássico, uniforme, consensual de insucesso escolar. Pois, a expressão insucesso escolar pode assumir diferentes configurações consoante cada sistema educativo (Eurydice, 1993). O que é considerado insucesso em Angola pode não o ser na Finlândia, em Portugal, na Dinamarca ou na Holanda. Mas, podemos dizer que o insucesso escolar consubstancia-se na falta de êxito e de bons resultados escolares da parte dos alunos no final de um semestre, ano letivo ou durante um determinado período de estudos, ou seja trata-se de uma “situation où un objectif éducatif n’a pas été atteint”<sup>1</sup> (Landsheere, 1992: 91). O insucesso escolar pode ser definido também como o insucesso da escola e de todo sistema escolar para proporcionar aos alunos reais oportunidades de aprendizagem e sucesso escolar (Faubert, 2012). Este último conceito, como se pode ver, desloca a causa do insucesso escolar do aluno para a instituição.

<sup>1</sup> “Situação em que um objetivo educativo não foi atingido”. A tradução é nossa.

Os indicadores de insucesso escolar são normalmente evidenciados pela repetição de anos, taxas de retenção, taxas de abandono escolar, reprovação nos exames, atrasos, desperdícios, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso, mau aproveitamento, mau comportamento escolar, etc. (Benavente, 1990; Galindo, 2015: 25).

Para efeitos deste estudo, realizado numa instituição de ensino superior de Angola, assumimos como conceito de insucesso escolar a reprovação dos alunos em mais de uma disciplina no final do semestre letivo (1º semestre de 2016), fazendo com que os mesmos alunos tenham de “refazer” as cadeiras deixadas no semestre anterior no 1º semestre do ano seguinte (2017).

As causas do insucesso escolar no primeiro ano do ensino superior são múltiplas e com um nível alto de complexidade, resultando da combinação de fatores individual, institucional e de contexto social, económico e político. Na generalidade, a má preparação dos alunos no ensino básico e secundário, a prioridade na seleção do curso, falta de hábitos e capacidade de trabalho, falta de persistência perante as primeiras dificuldades, a impreparação pedagógica dos docentes, as injustiças nas avaliações, o disfuncionamento administrativo das IES são, entre tantos outros, os fatores mais apontados como sendo determinantes para o insucesso dos alunos no primeiro ano universitário (Nóvoa, 2005; Almeida, 2010; Rosa, 2015).

A complexidade deste fenómeno remete-nos para a necessidade de organização de projetos de intervenção multidisciplinar (Rozzi & Almeida, 1988) que criem respostas mais significativas e eficazes ao problema do insucesso escolar. Alguns autores defendem a revisão dos programas e conteúdos do ensino básico e secundário, a melhoria da formação dos professores (Rosa, 2015). No ensino universitário a insistência vai essencialmente para o apoio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e na preparação pedagógica dos professores (Nóvoa, 2005).

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Problemas, questões e objetivos da investigação

#### 2.1.1 Problema de investigação

- ✓ Quais são as percepções dos alunos e dos professores acerca das causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade?

#### 2.1.2 Questões de investigação

- ✓ Que factores explicam o insucesso escolar no primeiro ano da universidade na percepção dos alunos?
- ✓ Que factores explicam o insucesso escolar no primeiro ano da universidade na percepção dos professores?
- ✓ Que relações/ conexões se podem estabelecer entre a percepção dos alunos e a percepção dos professores sobre as causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade? Quais são as zonas de convergência/conexão e de divergência identificadas entre a percepção dos alunos e a percepção dos professores?
- ✓ Que projetos podem ser criados e/ou potenciados na opinião de alunos e professores, para a melhoria dos resultados académicos no primeiro ano da universidade?

#### 2.1.3 Objetivo geral da investigação

- ✓ Identificar as causas percecionadas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade numa determinada instituição do ensino superior.

#### 2.1.4 Objetivos específicos da investigação

- ✓ Mapear a percepção dos alunos e professores sobre as causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade;
- ✓ Analisar as convergências e divergências da percepção dos alunos e dos professores sobre o insucesso escolar no primeiro ano da universidade.

### 2.2 Tipo de estudo

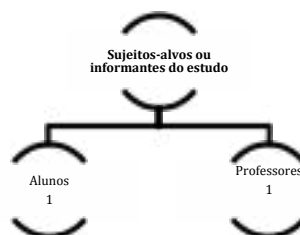
O estudo assumiu uma metodologia de natureza qualitativa com base num estudo de caso, porque visa, substancialmente, observar e captar as vivências, as experiências, as simbologias e as representações dos atores num processo de (des) construção do insucesso escolar em uma IES de Angola. Segundo Almeida & Freire (2007) a metodologia qualitativa é a mais adequada para estudar as percepções, as experiências dos atores e o modo como estes vivenciam, interpretam e (re) constroem a realidade social. Precisamente, este método procura recolher dados a partir do ambiente natural, interessa-se pela descrição e compreensão dos fenómenos, pelo significado e o sentido que os atores dão aos acontecimentos, sendo estes elementos mais relevantes que os resultados em si mesmo (Bogdan & Biklen, 1994; Sousa, 2009; Afonso, 2005). Segundo Almeida & Freire (2007: 25), com a metodologia qualitativa “a realidade psico-educativa é percebida como mais dinâmica, fenomenológica e associada à história individual e aos contextos. O seu estudo não poderá ser feito sem o recurso à própria perspetiva dos sujeitos implicados nas situações”.

### 2.3 Sujeitos-alvo/ informantes do estudo

Como sujeitos-alvo do estudo escolheu-se um aluno e um professor do primeiro ano da universidade, do curso de administração de empresas. A figura nº 1 apresenta a distribuição dos participantes no estudo e os quadros 1 e 2 procuram caracterizar cada um dos participantes. Para escolha dos participantes tivemos em conta dois critérios:

- a) Um aluno do primeiro ano com insucesso escolar no primeiro ano da universidade;
- a) Quanto aos professores, escolheu-se um que leciona uma cadeira onde os alunos registam índices consideráveis de insucesso escolar. No caso, após uma pesquisa exploratória, escolheu-se o professor de matemática, pois é nesta cadeira que os alunos têm tido mais insucesso.

Figura 1: Informantes do estudo



Fonte: próprio autor

Quadro 1: Caracterização do aluno

Código	idade	Género	curso	Ano de frequência	Período de frequência das aulas	Horário das aulas	Situação laboral
E1	23	F	Administração de empresas	1º ano	Noite	18h – 22h:45	Não trabalha

Quadro 2: Caracterização do professor

Código	idade	género	Hab. Lit.	Tempo de docência	Cursos em que leciona	Cadeiras que leciona	Cargos na Universidade
E2	33	M	Licenciado em engenharia	8 anos	Eng. Civil; Arquitetura; Administração	Matemática I e II; Análise	Regência da cadeira de

			civil		de empresas; Geologia; Economia	Matemática I e II; Topografia I e II	matemática
--	--	--	-------	--	---------------------------------------	---	------------

## 2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha dos dados qualitativos usou-se entrevista semi-estruturada. A entrevista constitui uma das melhores técnicas de pesquisa das percepções dos atores, sobre a leitura que fazem de determinado fenómeno ou realidade social (Savoie-Zajc, 2003). A essência deste estudo consiste em saber justamente as percepções dos alunos e professores acerca das causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade.

## 2.5 Construção dos instrumentos de recolha de dados

Foram elaborados dois guiões de entrevistas inspirando-se nas questões de investigação e na de literatura. Assim sendo, construiu-se um guião de entrevista dirigido ao aluno e outro dirigido a um professor. Os dois guiões seguiram a mesma estrutura, com dois eixos de análise, objetivos específicos e sete questões/ tópicos. Durante as entrevistas anulou-se o quinto tópico uma vez que os entrevistados acabavam, de algum modo, por dar a resposta desta questão no quarto tópico. Assim, ao invés de sete questões colocaram-se aos entrevistados apenas seis, como se pode ver no quadro 3.

Quadro 3: Estrutura do guião de entrevista

Eixos de análise	Objetivos específicos	Questões/ tópicos
i. Causas do insucesso escolar no 1º ano da universidade na percepção dos alunos	Mapear a percepção dos alunos sobre as causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na sua opinião, quais são as causas do insucesso escolar no primeiro ano da universidade? (adaptação à universidade; organização das aulas; fator professor; fascículos; estilo das avaliações-provas, exames; fatores sociais, familiares; fatores institucionais; dificuldades pessoais de aprendizagem; política educativa do País?).</li> <li>2. Acha que os alunos se esforçam o suficiente para obterem melhores resultados escolares?</li> <li>3. Os professores ajudam os alunos a construir resultados escolares positivos?</li> </ol>
ii. Projetos para melhorar os resultados escolares na percepção dos alunos	Captar as percepções dos alunos sobre o que pode ser feito para melhorar os resultados escolares no 1ºano da universidade.	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. No seu entender o que é que a universidade pode fazer para ajudar os alunos a obterem melhores resultados escolares?</li> <li><del>5. Que projetos podem ser criados na universidade para ajudar os alunos com insucesso escolar no primeiro ano da universidade?</del></li> <li>6. Que iniciativas podem ser tomadas ao nível da sala de aulas, pelos professores, para ajudar os alunos com insucesso escolar?</li> <li>7. Que iniciativas podem ser tomadas pelos alunos a nível da turma para ajudar os alunos com insucesso escolar?</li> </ol>

## 2.6 Procedimentos de recolha de dados

Os dados foram recolhidos pelo próprio investigador através de um gravador. A entrevista com a aluna durou 10 mn: 33 s e com o professor 33 mn: 15 s. A grande diferença no tempo de duração das entrevistas prende-se com o fato do professor ter mais experiência de casos de insucesso escolar no ensino superior e já ter feito algum trabalho científico sobre a mesma temática.

## 3 RESULTADOS

### 3.1 Causas do insucesso escolar

#### 3.1.1 Percepção da aluna

Segundo a E1 uma das causas do insucesso escolar está relacionada com a longa paragem que muitos alunos enfrentam depois de terminar o ensino médio e com as dificuldades financeiras. Contudo, o E1 levanta também o problema das metodologias de ensino usadas na universidade pelos professores. No seu entender os professores deveriam ter em conta as necessidades específicas de cada aluno ao transmitir os conteúdos programáticos, e não limitar-se a despejar conteúdos que os alunos não entendem e não assimilam com facilidade. Eis o seu depoimento:

No nosso País é costume os alunos terminarem o médio e ficarem vários anos impossibilitados de ingressar o ensino superior. Durante este tempo alguns aproveitam trabalhar e outros ficam em casa, sem acompanhamento nenhum, e quando conseguem entrar na universidade, parecem pessoas que nunca estudaram e aí começam os problemas de insucesso escolar... por outra, há professores que não vêm que têm de partir das bases, uma vez que existem na sala de aulas alunos que ficaram muitos anos sem estudar. Eles vão logo para o objetivo. Se calhar, o aluno não viu aquela matéria, não tem noções de base e aí tudo fica muito complicado. Como resultado são as negativas, a desmotivação e a vontade de desistir. E outra das causas são as questões financeiras. As questões financeiras dificultam muito. Eu, nesse caso, posso falar da minha própria experiência. Estou a passar por uma situação muito delicada. Acabei de perder os meus pais num acidente e já não sei como vou continuar a estudar porque era o meu pai quem pagava a minha universidade. Neste momento corro o risco de parar novamente de estudar... e isso desmotiva bastante (E1).

Quanto a questão de saber se os alunos se esforçam o suficiente ou não a E1 acredita que sim, mas que alguns esforçam-se mais do que os outros como é óbvio. Do seu ponto de vista, os alunos cujos pais custeiam os seus estudos tendem a relaxar mais do que aqueles alunos que trabalham para pagar a sua universidade, porque sabem que se não se esforçarem é um dinheiro perdido. Infelizmente, a natureza deste estudo (micro-investigação) não nos permitiu ir mais a fundo (através de uma triangulação de dados) para aferir os fundamentos destas afirmações.

No que diz respeito ao apoio oferecido pelos professores a E1 considera que existem bons e maus professores. Ou seja, existem professores que não conseguem transmitir a matéria de maneira clara de modo que todos possam perceber e assimilar os conhecimentos. Não basta esforçar-se quando não entendemos nada:

Muitas vezes nos esforçamos, mas só de saber que eu tive essa aula hoje e não entendi nada, aí já me vem em mente o seguinte: então não adianta fazer mais nada... eu mesmo não estou a entender nada, então é melhor deixar para lá, é melhor ficar por aí... é o caso da matemática. Eu não entendo quase nada. Primeiro porque não estava preparada, segundo, porque também não me esforcei.

Pelo que tudo indica a matemática é mesmo a cadeira que mais dificuldades cria nos alunos, como se pode perceber no discurso da nossa interlocutora:

Eu nunca tive bons professores de matemática, e aí partiu o meu problema de base. E no ensino superior torna-se tudo muito mais complicado, porque nem todos os professores têm a paciência de partir da base. Eles vão logo ao objectivo para cumprir o programa”.



O fato de nunca ter tido bons professores de matemática acrescido das dificuldades de adaptação à universidade e da preocupação dos professores em cumprir com o programa sem se importar do ritmo de aprendizagem dos alunos é convocado aqui como uma das causas do insucesso escolar.

### 3.1.2 *Percepção do professor*

O professor apresentou uma série de seis fatores que concorrem para o insucesso escolar dos alunos no primeiro ano do ensino superior. Em primeiro lugar está a má qualidade do alunos. Para o E2, os alunos obtêm maus resultados no 1º ano da universidade porque vêm mal preparados do ensino de base e secundário: “os alunos vêm com dificuldades de soma de variáveis, trocas de sinais, operações como adição e subtração, multiplicação e divisão que são produto do ensino de base” (E2).

Em segundo lugar aponta-se a longa paragem que os alunos enfrentam após concluírem o ensino secundário. Existem alunos que ficaram muitos anos sem estudar devido a escassez de vagas nas IES em Angola. Esta longa paragem tem reflexos no primeiro ano do ensino superior em que os mesmos apresentam-se com muitas dificuldades, fundamentalmente, na cadeira de matemática (E2).

Terceiro, a preguiça e a falta de motivação dos alunos. Para o E2 “ fruto da liberdade que os alunos adquirem no ensino superior muitos não estudam e não fazem as tarefas passadas pelo professor”.

Quarto, tem a ver com as condições de trabalho na sala de aulas. Segundo o nosso entrevistado “nós não vamos conseguir superar todas as dificuldades quando trabalhamos em salas de 80, 100 e às vezes com mais de 150 alunos”. As turmas plétóricas é uma realidade no contexto angolano por causa da escassez de salas de aulas. Nestas condições torna-se muito difícil fazer a tão desejada discriminação positiva no sentido de prestar um apoio mais individualizado e personalizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

O quinto fator está ligado à instituição. Ou seja, diz respeito aos espaços físicos, como a falta de gabinetes para atender os alunos em dificuldades. Para o E2 a universidade não tem condições de espaços para que os alunos tenham um acompanhamento mais personalizado tendo em conta as dificuldades de cada um.

E por último, a família. “A família tem que fazer o seu trabalho, o pai, a mãe, o irmão podem monitorar o estudante, saber se ele vai à escola ou não, etc” (E2). Aqui nota-se da parte do professor uma tendência para a externalização do insucesso escolar, preferindo apontar o dedo ao ensino básico, secundário e à família.

## 3.2 Como melhorar os resultados escolares?

### 3.2.1 *Percepção da aluna*

Como podemos constatar vários fatores têm contribuído para que muitos alunos tenham insucesso no primeiro ano da Universidade. A questão que se coloca agora é saber que estratégias podem ser mobilizadas para minorar os insucessos escolares dos alunos. Na perspetiva da nossa entrevistada toda universidade deveria ter um centro de apoio aos estudantes com dificuldades. Ouçamos as palavras da E1: “A universidade podia ter uma espécie de centro de treinamento ou apoio para buscar as bases naquelas disciplinas em que os alunos apresentam muitas dificuldades”.

Outra estratégia de melhoria dos resultados escolares passa mesmo pela sala de aulas. Os professores deveriam prestar mais atenção aos alunos em dificuldades de aprendizagem, mandando-os ao quadro constantemente para resolverem os exercícios: “Muitas vezes fugimos, não queremos ir ao quadro com o medo de errar, mas, é errando que se aprende, então os professores deveriam ser mesmo mais pacientes, insistentes para com os alunos... por ai...”

Quanto a estratégia dos trabalhos em grupo a nossa entrevistada disse que não há praticamente solidariedade entre os colegas todos. Existem grupinhos isolados e fechados que não permitem a entrada de outras pessoas.

### 3.2.2 Percepção do professor

Do ponto de vista do professor para além de existirem também alguns alunos muito bons com notas de 18, 19 e 20 será fundamental incentivar os alunos a estudarem com gosto e mais responsabilidade. Para tal a instituição deve na sua opinião organizar atividades que demonstrem o papel crucial da matemática na vida de qualquer pessoa, instituição e sociedade em geral. Por exemplo pode-se “fazer palestras mostrando a inserção da matemática na vida dos cidadãos”; “precisamos levar os alunos ao laboratório de matemática”, enfim, fazer estudos estatísticos com aplicação da matemática (E2).

## 4 CONCLUSÕES

Este estudo permitiu reforçar a ideia segundo a qual o insucesso escolar preocupa alunos e professores e a solução deste fenómeno no contexto angolano está longe de ser alcançada devido aos inúmeros problemas estruturantes que enfermam as IES e todo o sistema nacional de educação.

Segundo os nossos entrevistados as causas do insucesso giram em torno da má preparação dos alunos no ensino de base e no ensino secundário, e da longa paragem que enfrentam os alunos depois de concluírem o ensino secundário, por um lado, devido à guerra que assolou o país durante vários anos, por outro lado, devido a escassez de salas de aulas, notando-se aqui um certo cruzamento entre a opinião da aluna e do professor. Até 2009 havia apenas uma única IES pública, a Universidade Agostinho Neto, insuficiente para acolher todos angolanos desejosos de frequentar a universidade. A explosão universitária em Angola é recente, não tem ainda uma década. Outros fatores estão relacionados com os problemas financeiros, a metodologia de ensino praticada pelos professores que muitas vezes não tem em conta as necessidades individuais dos alunos. E por último podemos apontar o fator institucional como outra causa de insucesso, nomeadamente, a falta de formação pedagógica dos professores, o elevado número de alunos em sala de aulas que abre várias brechas para questionar a qualidade, a pertinência e a justiça das avaliações; a falta de espaços e horários apropriados para que os professores possam ajudar os alunos em dificuldades, etc.

Quanto às estratégias ou métodos a adotar para combater o insucesso escolar no primeiro ano da universidade, apontou-se para a criação de um centro ou gabinete de apoio aos alunos em situação de insucesso escolar. A nível da sala de aulas, os professores deveriam apoiar mais os alunos de modo a que estes pudessem entender melhor os conteúdos disponibilizados. Outras técnicas ou estratégias de melhoria dos resultados escolares passariam por organizar palestras, trabalhar com os alunos em laboratórios de matemática (uma vez que os entrevistados sublinharam o fato dos alunos enfrentarem elevadas dificuldades nessa cadeira), fazer estudos estatísticos simples no sentido de mostrar aos alunos o papel crucial da matemática na vida prática e quotidiana das pessoas e das instituições.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*.  
Porto: Asa.
- Almeida, A. & Vieira, M. (2008). Insucesso escolar: O caso das transições para o ensino superior. *Actas do Congresso da Associação Portuguesa De Demografia*, 1-15.
- Almeida, A. (2010). *Preparação escolar dos alunos do 1º ano da Universidade de Lisboa. A perspectiva dos docentes*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Almeida, L. (2011). *O sistema de ensino superior português: Expansão e desregulação. Reforma no quadro do espaço europeu de ensino superior*. Porto: Media XXI.

- Almeida, L. & Freire, T. (2007). *Metodologia de investigação em psicologia e educação* (4ªed.). Braga: Psiquilíbrios edições.
- Alves, J. (2010). Modelo Didático e a Construção do Sucesso Escolar. In J. Azevedo & J. M. Alves (Org.), *Projecto Fénix – Mais Sucesso para todos. Memórias e dinâmicas de construção do sucesso escolar*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 67-74.
- Azevedo, J. (2012). Como se tece o (in) sucesso escolar: o papel crucial dos professores. *Seminário sobre a Promoção do Sucesso Escolar*. Porto: Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia.
- Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português: abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, XXV, 715-733. Recuperado em 2016, Abril, 15 de <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223034893G8cGD1nd2Zt45QL6.pdf>>
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Eurydice (1993). *La lute contre l'échec scolaire: un défi pour la construction européenne*. Luxembourg: Office des Publications Officielles des Communautés Européennes.
- Faubert, B. (2012). A Literature Review of School Practices to Overcome School Failure. *OECD Education Working Papers*, n. 68, OECD Publishing. Recuperado em 2016, Abril, 15, de <http://dx.doi.org/10.1787/5k9flcwwv9tk-en>
- Galindo, E. (2015). *Tratamento do insucesso escolar com técnicas da psicologia: Manual prático*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Grilo, E. (1995). Uma reflexão sobre alguns temas educativos em Portugal. In B. Campos (Org.), *A Investigação Educacional em Portugal*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 42-45.
- Landsheere, G. (1992). *Dictionnaire de l'évaluation et de la recherche en éducation*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Liberato, E. (2014). Avanços e retrocessos da educação em angola. *Revista Brasileira De Educação*, 59 (19), 1003-1031.
- Ministério do Ensino Superior (Angola). (2014). *Anuário estatístico 2014*. Luanda: Gabinete de estudos, planeamento e estatística.
- Nóvoa, A. (. ). (2005). *Percursos escolares dos estudantes da universidade de Lisboa*. (Relatório preliminar nº1. Factores de sucesso e insucesso escolar na universidade de Lisboa). Lisboa: Reitoria da Universidade de Lisboa.
- Roazzi, A. & Almeida, L. (1988). Insucesso escolar: Insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), 53-60.
- Rosa, S. (2015). *A matemática e o ensino da matemática na universidade: Conceções de professores do ensino superior*. (Tese de Doutoramento em educação). Universidade de Évora, Évora.
- Santos, J. (2016). *Moção de estratégia do candidato à presidência do MPLA. "MPLA: a força do nosso passado, do nosso presente e do nosso futuro*. (Policopiado).
- Santos, M. (1998). *Cultura, educação e ensino em Angola*. Edição Electrónica. Recuperado em 2016, Julho, 12, de <http://www.geocities.com/Athens/Troy/4285/ensino.html>.
- Savoie-Zajc, L. (2003). Capítulo 11: A entrevista semi-dirigida. In B. Gauthier (dir.),

*Investigação social: da problemática à colheita de dados* (3ª ed.). Loures:  
Lusociência, 279-302.

Silva, E.(2012). *Universidade Agostinho Neto: Quo vadis?*. Luanda: Kilombelombe.

Sousa, A. (2009). *Investigação em educação* (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Trigo, M. (2012). *Preparação académica, estatuto sociocultural, abordagens à aprendizagem e envolvimento académico: Factores de um modelo explicativo do rendimento académico no primeiro ano da universidade*. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação (Tese de doutoramento).